



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Discurso e Subjetividades LGBT na mídia digital: uma análise foucaultiana do Perfil Bixa na rua no Instagram

Aiane Maria Tosta Pinheiro¹; Carla Luzia Carneiro Borges²

1. Aiane Maria Tosta Pinheiro, PIBIC/FAPESB, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: aiane.uefs@gmail.com

2. Carla Luzia Carneiro Borges, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: clcborges@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Michel Foucault; Discurso; Subjetividade; Paternidade trans; Mídias digitais.

INTRODUÇÃO

As transformações socioculturais das últimas décadas têm evidenciado a importância das mídias digitais como espaços de enunciação e visibilidade para grupos historicamente marginalizados. A partir dos estudos de Michel Foucault (2008, 2014), compreende-se o discurso como prática que produz saberes, subjetividades e regimes de verdade. Nesse contexto, o presente trabalho investiga como as mídias digitais, em especial o Instagram, participam da produção e disseminação de subjetividades LGBT, tomando como objeto o perfil de Cleyton Bitencourt, homem trans e pai, que se apresenta nas redes sociais sob o nome de usuário @ftm_cley (atualmente @cleyton_bitencourt).

O projeto inicial previa a análise do perfil @bixanarua, entretanto, diante da exclusão da conta, a pesquisa foi redirecionada. Assim, buscou-se compreender como os discursos produzidos por Bitencourt — que articula humor, cotidiano e paternidade — operam na construção de sentidos sobre ser homem e ser pai trans. A escolha do tema justifica-se pela relevância social e acadêmica de se compreender as dinâmicas discursivas que emergem em torno das identidades trans e suas formas de resistência simbólica no ambiente digital.

O objetivo geral deste estudo é analisar como os discursos sobre paternidade e identidade trans são produzidos, disputados e ressignificados nas interações digitais. Especificamente, busca-se identificar as estratégias discursivas utilizadas pelo sujeito para afirmar sua existência, e compreender de que maneira o humor e o afeto funcionam como tecnologias de si e mecanismos de resistência.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa caracteriza-se como **qualitativa, exploratória e analítico-discursiva**, fundamentada nos pressupostos teóricos da **Análise do Discurso de orientação foucaultiana**. O material empírico foi composto por **publicações, reels e comentários**

do perfil público de Cleyton Bitencourt no Instagram, selecionados entre os anos de 2023 e 2025.

As postagens analisadas foram aquelas que abordam temas de **paternidade, identidade de gênero, afeto e humor**, elementos recorrentes em sua produção. A coleta foi realizada por meio de observação direta do conteúdo disponível publicamente, preservando a integridade e autoria das postagens.

A análise seguiu o método interpretativo de leitura e categorização dos enunciados, considerando as noções de **discurso, poder e subjetividade** (FOUCAULT, 2008, 2014), bem como reflexões de **Bakhtin (1987)** sobre o papel do riso e da comicidade como práticas de resistência e de reconfiguração do olhar social. Foram observados ainda os **comentários dos seguidores**, com o intuito de compreender como os discursos circulam, são apropriados ou tensionados nas interações virtuais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados indicam que o perfil analisado atua como espaço discursivo de visibilidade e resistência, no qual a figura da paternidade trans é representada por meio de práticas de humor, ironia e afeto. Cleyton Bitencourt utiliza o riso e a autoironia como estratégias discursivas que tensionam normas de gênero e desafiam o imaginário social sobre o que é ser pai.

As interações nos comentários revelam camadas discursivas distintas: de um lado, discursos de apoio, empatia e reconhecimento da paternidade trans; de outro, manifestações de resistência simbólica, ancoradas em concepções cisnormativas e essencialistas. Essa coexistência evidencia o que Foucault (2007) denomina de micropoderes, operando de forma difusa nas relações cotidianas, inclusive nas redes sociais.

Observa-se também que o humor, longe de ser mera distração, constitui uma ferramenta política e discursiva, que permite ao sujeito deslocar lugares de enunciação e criar novas possibilidades de existir e ser reconhecido. Assim, as postagens de Bitencourt configuram-se como práticas de resistência que reconfiguram as fronteiras simbólicas da masculinidade e da paternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo evidencia que as mídias digitais, especialmente o Instagram, funcionam como **arenas de produção de discursos** e de disputas de poder. A partir da perspectiva foucaultiana, compreende-se que o sujeito trans, ao se narrar, pratica uma **tecnologia de si**, produzindo sua subjetividade e resistindo aos discursos normativos que o excluem.

O perfil de Cleyton Bitencourt demonstra que o **discurso digital** é também um campo político, em que o humor e o afeto operam como **instrumentos de resistência e**

visibilidade. A paternidade trans, ao ser enunciada e performada publicamente, desafia o regime de verdade que vincula a parentalidade à biologia e amplia os modos de pensar o ser pai.

Conclui-se que os discursos analisados contribuem para a **ressignificação das identidades transmasculinas**, revelando a potência das redes sociais como espaços de afirmação, afeto e transformação simbólica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BITENCOURT, Cleyton (@ftm_cley). Perfil no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/ftm_cley. Acesso em: 12 out. 2025.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade. Vol. 1: A vontade de saber. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.